



UMA ANÁLISE SOBRE A INFLUÊNCIA DO LATIM NOS DIAS ATUAIS

Fernando Zan Vieira¹

Waislan Nathan Ferreira Oliveira²

Resumo: *Uma análise sobre a influência do latim ao longo da história da humanidade, suas permanências e continuidades, assim como regressos e progressos no meio social ocidental. Com ênfase na pesquisa histórica metodológica em relação aos fatos sobre o tema.*

Palavras-chave: Latim. Filosofia. Sociedade. Influência lingüística.

Introdução

Quando falamos em latim logo vem se os primeiros conceitos nos remetendo ao passado e sinônimo de algo ultrapassado velho e antiquado, ou um conhecimento somente de domínio de eruditos, e afinal para que voltarmos nosso olhar para uma língua “morta”? Visto que não é utilizado por nenhum país (exceto o Vaticano). Pois bem o latim esta muito mais próximo de nós e enraizado na nossa cultura; mais do que pensamos, podemos refletir sobre o latim que deu origem a tantas outras formas de linguagem que ainda está presente em diversas circunstâncias de nosso cotidiano, uma língua que compôs o cenário de grandes acontecimentos da humanidade e permanece ainda hoje como influenciadora na cultura, nas artes, na literatura, língua mãe do nosso português.

Objetivos

Analisar a continua influência do Latim na contemporaneidade, levando em conta que o seu uso acontece de forma natural sem que o locutor perceba a influência que está enraizada em sua cultura.

Metodologia e Discussão

Um estudo sobre a importância do latim e é conveniente fazer algumas perguntas: o que é o latim? Onde e quando foi falado? Como surgiu? Como se deu sua evolução? Qual sua importância? Considerando todos os aspectos apresentados até então, acredita-se que "o latim não é uma língua morta, porque ela está presente diariamente em nossas vidas" (VIARO, p. 2, 1999). Partindo desta premissa utilizando-se da pesquisa bibliográfica analisaremos então as influências do latim na cotidianidade brasileira.

Como cita, por exemplo, Olavo Bilac (2016, p.125) na sua fala sobre o latim no seguinte poema:

*“Última flor do Lácio, inculta e bela,
és, ao mesmo tempo, esplendor e sepultura
Ouro nativo, que na ganga impura
A bruta mina entre os cascalhos vela... (...)”*

¹Professor Orientador (FACULADE SANT'ANA), ferzanvieira@gmail.com

²Acadêmico de Licenciatura em Filosofia, 4º período, IESSA, waislan.nathan@yahoo.com

Neste poema, Bilac faz referência à história da língua portuguesa, que foi a última língua neolatina formada a partir do latim. Pobre latim, depois de tanto contribuir para a formação cultural de diversos povos, foi relegado ao título de língua morta. Mas basta dar uma voltinha pelo supermercado, conversar com amigos e ler alguns livros para perceber que o latim resiste ao tempo, desmistificando o rótulo de coisa velha e ultrapassada.

Alguns exemplos de expressões em Latim que são amplamente utilizadas na modalidade oral e escrita:

A priori = a princípio

Aliás = expressão utilizada para retificar algo, “de outro modo”.

Carpe diem = aproveite o dia.

Corpus Christi = corpo de Cristo.

Data vênia = significa “com o devido respeito”.

Et cetera (etc) = significa “e outros”.

In loco = no local.

Mea culpa = minha culpa

Modus operandi = modo de agir

Sui generis = significa “de seu próprio gênero”.

Curriculum Vitae = significa “trajetória de vida”

(PEREZ)

O latim na história da humanidade

Situa-se o latim não para ser camareiro, intérprete, correspondente comercial, mas para conhecer, diretamente, a civilização e a história de um povo, pressuposto necessário da civilização moderna, ou seja, para sermos nós mesmos e nos conhecermos de maneira consciente (PITA 2002, p. 3).

Segundo (Mariana Hilgert. 2009):

“A história do latim se mistura à de outros idiomas, como o umbro e o osso, falados por povos vizinhos à região do Lácio, onde nasceu Roma a similaridade entre os três fizeram supor a existência de uma língua primitiva, o itálico, que, junto do grego antigo, do eslavo e outras, constitui a família linguística indo-europeia. O latim também sofreu influência dos etruscos e gregos, que dominavam a Península Itálica, respectivamente, ao norte e ao sul.”

A partir do século V a.C., ela deu início a uma marcha expansionista que perduraria até o século II da nossa era. Primeiramente, sucumbiu às invasões do Lácio, a região da Itália Peninsular. Logo em seguida, os romanos investiram na tentativa de conquistar a Europa Mediterrânea. Para isso, eles precisariam derrubar Cartago, uma colônia fenícia, que já tinha grande controle sobre o comércio marítimo da região. Foi nessa investida que ocorreram as chamadas Guerras Púnicas. Após três grandes e sangrentas disputas, os romanos tomaram a Sicília, a Sardenha e a Córsega, territórios que, antes, pertenciam aos cartaginenses. A Itália do Norte também foi conquistada, bem como as primeiras regiões fora da Itália, centradas no que hoje são Andaluzia e as províncias de Castela, Múrcia e Valência, todas situadas na Espanha. Mais tarde, os romanos conquistaram regiões da Grécia

e da Macedônia. Depois de trinta anos, Cartago já não tinha mais forças para lutar contra os romanos, que continuavam a investir na expansão.

Passaram pela África, foram para a atual França e Portugal e conquistaram até pequenas localidades na Ásia. Mais tarde, o exército romano chegou ao que, atualmente, é a Romênia. Com tantos povos sendo regidos pela mesma lei, era praticamente impossível que a mistura dos falares e culturas não ocorresse. Os próprios romanos se mostravam abertos a essa mescla, permitindo que cada grupo mantivesse seu idioma, o que favoreceu o bilinguismo. Mas, com o tempo, o latim começou a se impor como idioma mais complexo – e o único –, facilitando a comunicação e, conseqüentemente, as negociações entre os povos.

O latim influenciou no surgimento das novas línguas, as chamadas neolatinas, tida hoje, como modernas, estudando-a podem seguir por um caminho que reúne conhecimentos étnicos, culturais e linguísticos.

- Pré-clássico, do século VII A.C. ao século II A.C.. As inscrições mais antigas procedem do século VII a.C. Nos séculos III e II a.C. a literatura faz a sua aparição, sob influência grega (Plauto, Terêncio).
- Clássico, do século II a.C. ao século II d.C. A idade dourada da literatura latina.
- Latim Vulgar, incluindo o período patrístico, do século II ao V d.C., onde se inclui a Vulgata de São Jerônimo e as obras de Santo Agostinho.
- Período Medieval, do século VI ao século XIV. A literatura latina continua, mas surgem novas línguas.
- Do século XV até agora: redescoberta do latim da idade dourada no Renascimento. O latim vulgar continua sendo usado pelos eruditos até ao século XVII, como Isaac Newton, e pela Igreja Católica Romana (obrigatório até meados do século XX

Considerações finais

Embora seu papel tenha reduzido desde o início do século XX ainda hoje é utilizado no meio acadêmico, para ciência, matemática, direito, publicidade e propaganda, instituições religiosas e em diversos textos encontramos expressões latinas.

Muito além do que se possa imaginar, o latim se manifesta em várias citações em momentos do nosso dia-a-dia sem que possamos perceber. O latim não parece ser uma língua usada com frequência, no entanto seu uso é constante, por que ao nos depararmos com o conceito que nos remete ao erudito tende a se associar com o antiquado com o ultrapassado com o sem importância, mas ao tomarmos a reflexão de um ponto mais aprofundado percebemos sua influencia e importância nos dias de hoje, ora por que latim numa sociedade de consumo onde a redução da linguagem se define em alguns caracteres do Twitter ou simbolismos de reações no Facebook? Um público que deseja as emoções rápidas e sem esforço algum.

Portanto é diante desse cenário que se apresenta o Latim umadas manifestações de linguagem mais antigas que temos acesso e persiste no nosso cotidiano sempre nos lembrando através da historia que somos frutos de um passado que nos afeta e influencia para as demandas do futuro com regressos e continuidades avanços e declínios.

Ao analisarmos bem a questão verificamos que o latim pode ser encarado, também a modo de língua viva já que continua existindo nas línguas neolatinas. Estas não são nada mais do que a evolução daquela, ou seja, é o latim modificado em sua estrutura, mais ainda assim, não deixando de apresentar características essencialmente dele são um prolongamento no tempo do chamado latim vulgar.

Referências

ALVES, Apolinário Américo A. **Euntes Romam III: Lua Viajante**, [s.l.], [s.d.]. MARTINS, Carla. **Estudar latim, Para quê?** Rio de Janeiro: Escola Secundária Francisco de Holanda, 2000.

PEREIRA, Maria Helena Da Rocha. **Estudos da História da cultura Clássica**. Lisboa: Gulbenkian, 2002.

PEREZ, Luana Castro Alves. **Latim: uma língua viva**. UOL: Formação das palavras. Disponível em:< >. Acesso em: 04 out 2017.

PITA, Luiz Fernando Dias. **Latim e esperanto**. Rio de Janeiro: Unigranrio/UCB, 2002

REVISTA LINGUA: Latim A historia de um Clássico. Florianópolis: Editora Segmento, v. 1, n. 1, 2009. Mensal.

RODRIGUES, Marleia Valadares Abdom. **A importância do latim**. 2010. Disponível em:<<http://www.webartigos.com/artigos/a-importancia-do-latim/47831#ixzz4t2RRrXV5>>. Acesso em: 04 out 2017.

VIARO, M. E. **A importância do latim na atualidade**. Disponível em: <www.fflch.usp.br/dl/port./p.f./MViaro018.pdf>. Acesso em: 04 out 2017.

BILAC, Olavo. In: **Os Segredos do Império Romano**. São Paulo: Guia Conheça a história, 2016. Disponível em: e-books. Acesso em: 4 out 2016. p. 125